

GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL E GESTÃO DESIGUAL DA VIDA: O PARADOXO DAS VERBAS VOLUNTÁRIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (2020–2025)

Sousa, Elisangela Santos¹

RESUMO

O artigo analisa o paradoxo das verbas voluntárias na Região Metropolitana de Salvador (RMS) entre 2020 e 2025, compreendendo-as como dispositivos de governamentalidade neoliberal que, embora apresentados como instrumentos de cooperação federativa e redução de desigualdades, operam de forma seletiva na distribuição de recursos públicos. Parte-se da hipótese de que tais mecanismos contribuem para a reprodução de assimetrias territoriais e sociais, influenciando diretamente as condições de vida e o acesso a direitos fundamentais, tais como saúde, educação, saneamento básico, habitação e mobilidade urbana.

O referencial teórico articula a noção de governamentalidade, a teoria do político e da política, o estado de exceção e perspectivas críticas sobre desigualdade e exclusão social, evidenciando como decisões institucionais aparentemente técnicas possuem efeitos políticos na produção de vulnerabilidades. Nesse contexto, a distribuição de verbas voluntárias é interpretada como parte de uma racionalidade que pode reforçar desigualdades estruturais e formas de marginalização.

Como contraponto normativo, mobiliza-se a abordagem do desenvolvimento como liberdade, segundo a qual o desenvolvimento deve ser avaliado pela expansão das capacidades e liberdades reais dos indivíduos, e não apenas por indicadores econômicos ou volume de investimentos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter crítico-interpretativo, articulando análise teórica e documental.

Conclui-se que as verbas voluntárias apresentam um caráter ambivalente, podendo simultaneamente promover desenvolvimento e reproduzir desigualdades, dependendo das dinâmicas políticas e institucionais que orientam sua distribuição.

Palavras-chave: Verbas voluntárias. Governamentalidade. Desigualdade. Desenvolvimento. Região Metropolitana de Salvador.

ABSTRACT

This article analyzes the paradox of voluntary federal transfers in the Metropolitan Region of Salvador (RMS) between 2020 and 2025, understanding them not merely as technical instruments of intergovernmental cooperation, but as dispositifs of neoliberal governmentality that shape the distribution of public resources.

Although officially framed as tools for regional development and inequality reduction, these mechanisms operate selectively, contributing to the reproduction of territorial and social asymmetries.

The theoretical framework combines the concepts of governmentality, the political and politics distinction, the state of exception, and critical approaches to inequality and social exclusion. It argues that apparently technical institutional decisions have direct political effects on the production of vulnerability and uneven access to public goods, reinforcing structural inequalities within the region.

As a normative counterpoint, the article draws on the capability approach and the notion of development as freedom, which defines development in terms of the expansion of individuals' real capabilities and substantive freedoms rather than economic growth or resource volume alone.

The research adopts a qualitative, critical-analytical approach, combining theoretical analysis with documentary examination of secondary data on federal transfers to municipalities in the RMS between 2020 and 2025, aiming to identify patterns of distribution, selectivity and concentration.

The study concludes that voluntary transfers operate in an ambivalent manner: while they may promote development in certain contexts, they also tend to reproduce structural inequalities depending on the political and institutional dynamics that govern their allocation.

Keywords: Voluntary transfers. Governmentality. Inequality. Development. Metropolitan Region of Salvador.

¹ Mestra em Direito, Governança e Políticas Públicas pela UNIFACS. Possui especializações nas áreas de Gestão Pública Municipal, Políticas Culturais, Licitações e Contratos Públicos, Terceiro Setor. Graduada em História pela Universidade Católica de Salvador. Atua a mais de 20 anos profissionalmente nos campos da gestão pública, produção cultural e desenvolvimento institucional. De 2021 a 2025 foi CEO da Operadora Atitude Saúde, destacando-se como a única mulher negra na América Latina a liderar uma operadora de saúde. Atuante trabalha com promoção da diversidade, empreendedorismo feminino e educação. É coautora de obra na área de governança e já foi finalista de premiações nacionais voltadas ao empreendedorismo. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4832722075585792> E-mail: zazasouzaz@gmail.com

